

A MULHER MÍTICA DE JANE AUSTEN (PRIDE AND PREJUDICE, 1787) E A MULHER ESTUDANTE DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS NA CONTEMPORANEIDADE (2011).

Cristine Michele Cecyn^{1*}
Caroline Alves Matoso¹
Eloisa Carmo dos Santos¹
Juliane Maurília Zampieri¹

¹Discentes do Curso de Administração de Empresas, Universidade Estadual do Paraná, Paranaguá, Paraná, Brasil.

*Autora para correspondência. E-mail: cristine.cecyn@.com

Estudo premiado na I edição do ENACIL na categoria resumo expandido

RESUMO. A pesquisa revelou que as mulheres estudantes de administração de empresas, obtiveram significativa inserção no mercado de trabalho promovendo uma ruptura no quadro de dependência acentuada e submissa ao gênero masculino nas questões sociais e econômicas. Porém resulta-se em sobrecargas de papéis que lhes impõe múltiplas jornadas de trabalho. Os principais fatores observados no estudo mostram que a maioria das entrevistadas considerou o tempo destinado “a cuidar de si”, como insuficiente, devido à multiplicidade de atividades por elas assumida. As principais demandas conflitantes na multiplicidade de papéis assumidos pela mulher estudante de administração no litoral do Paraná, destacaram-se a influência do cônjuge, o cuidado com os filhos e o tempo destinado ao estudo fora do ambiente escolar. Não foi observada entre as entrevistadas a existência significativa de estratégias que pudessem ser utilizadas na mitigação das demandas conflitantes. Conclui-se que a relação entre os gêneros, e em específico a mulher estudante de administração, não deve ser benéfico à mulher, e nem ao homem, mas a justa condição de igualdade.

Palavras-chave: Gênero feminino, mulher, estudante de administração.

INTRODUÇÃO

O romance *PrideandPrejudice* (Austen, 2011) intitulado no Brasil como “Orgulho e preconceito” foi publicado pela primeira vez em 1813, e relata a trajetória da personagem “Elizabeth Bennet” que reluta as imposições da sociedade inglesa e machista no início do século XIX. A escritora Jane Austen, promove um debate acerca das questões impostas ao gênero feminino naquela sociedade aristocrática, relacionados à educação, cultura, moral, relações afetivas e o trabalho imposto à mulher naquele período.

O período descrito por Austen, coincide com o período da revolução industrial, quando segundo Silva et al., (2010) ocorreu à falta de mão de obra masculina devido ao surgimento de elevado número de indústrias,

diante desta condição os industriais não tiveram alternativas a não ser a empregabilidade feminina, iniciava assim um importante movimento em que as mulheres abandonavam a função exclusiva de desenvolvedoras de atividade domésticas e assumiam funções nas atividades produtivas extra lar. Embora a mulher tenha obtido significativos avanços nas temáticas provocativas de Austen, ainda acontece acentuada e submissão ao gênero masculino nas questões sociais e econômicas (SPINDOLA e SANTOS, 2003).

Assim, neste contexto, o presente estudo averiguou a relação dos avanços provocativos descritos pela autora no início do século, em relação às mulheres estudantes de administração de empresas no litoral do Paraná.

MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente foi realizada pesquisa descritiva, posteriormente pesquisa exploratório-descritiva, quantitativa (MARCONI e LAKATOS, 1996). As entrevistas presenciais (n=195; 20 a 24 de agosto de 2011) em três Instituições de Ensino Superior de Administração de Empresas no litoral do Paraná.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa mostra que as mulheres estudantes de administração de empresas avaliadas no presente estudo, conquistaram muitas das proposições provocativas descritas por Jane Austen no início do século, com a quebra de paradigmas éticos sob a óptica masculina, com a inserção na educação, com a liberdade de escolha da vida efetiva, e especialmente no mercado de trabalho promovendo uma ruptura no quadro de dependência acentuada e submissa ao gênero masculino nas questões sociais e econômicas. A tendência da luta pela igualdade entre os gêneros e o fim da discriminação da mulher, é um fator inerente à mulher moderna que não declina do direito de decidir sobre o curso de sua vida, e considera fundamental para a sua dignidade de mulher.

O estudo reportou que a mulher estudante de administração em sua maioria (n=80%), abdica desenvolver várias atividades diárias e em que pese saber, o principal sentimento por elas relatado remete a angústia da necessidade de um maior acompanhamento familiar (Figura 1).

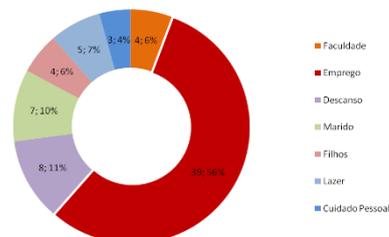


Figura 1. Distribuição do tempo da mulher estudante de Administração de Empresas na multiplicidade de tarefas.

Assim, irrefutavelmente, a valorização da mulher poderia ser ampliada, e esta poderia em muitos casos deixar de ser vista apenas como a única responsável pelos cuidados com o lar, por este motivo a ajuda do gênero masculino é de suma importância para a melhoria da qualidade de vida das mulheres, que uma vez aliviada na quantidade de afazeres domésticos, reduziria o peso e a obrigação que é imputado somente a elas.

O cenário exposto pelas entrevistadas de todas as classes avaliadas resulta que as mesmas que dividem o seu tempo conforme suas múltiplas atividades semanais, perfazendo muitas vezes uma sobreposição de afazeres durante as 168 horas semanais (Figura 1).

VII Encontro de Administração, Ciência e Interdisciplinaridade do Litoral Paranaense

Desta forma resulta-se que as conquistas femininas resultariam também nas mulheres administradoras em sobrecargas de papéis que impõe na sociedade contemporânea múltiplas jornadas de trabalho.

As sucessivas lutas, para igualar os gêneros, revelam que as mulheres conseguiram avançar, tornando-se uma mulher contemporânea com outra imagem para a sociedade, que a percebe não só na igualdade com o sexo oposto, mas o poder de decisão e escolha. Nos dias atuais a mulher busca a educação, especializações e sucesso no meio profissional além de constituir uma família. Com a mudança da visão da sociedade em relação à mulher, a mesma ingressa cada vez mais com mais força em cargos de confiança dentro das empresas, mesmo tendo que exercer várias funções durante o dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A condição verificada entre as estudantes de administração deriva em uma concepção onde esta classe avaliada, enquanto mulher contemporânea assume para si a multiplicidade de papéis, ao longo dos tempos caracterizados como femininos, sem a efetiva colaboração do universo masculino, que muito embora tenha atraído para si algumas responsabilidades, sob contexto geral é incipiente no tocante a alteração do cenário, onde a mulher estudante de administração arca com as consequências físicas, metais e psicológicas da multiplicidade das escolhas por elas efetuadas e das pressões e cobranças das suas escolhas resultantes. Conclui-se, portanto que um maior envolvimento do gênero masculino na divisão igualitária das atividades domésticas e familiares, inquestionavelmente reduziria as multifaces exigidas das mulheres estudantes de administração dado que no mundo contemporâneo as mesmas de forma igualitária colaboram no sustento e provimento das questões de seus lares, assim a idealização da mulher mítica proposta por Jane Austen no início do século, de fato ocorreria, quando seria promovida a ruptura dos “preconceitos” e a ampliação do “orgulho” do gênero feminino.

REFERÊNCIAS

- AUSTEN, J. **Orgulho e preconceito**. Editora Companhia das Letras, 2011.
- MARCONI, M.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1996.
- SILVA, T.C.M; AMAZONAS, M.C.L.A.; VIEIRA, L.L.F.; Família, Trabalho, Identidades De Gênero. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 151-159, 2010.
- SPÍNDOLA, T. Mulher, mãe e trabalhadora de enfermagem. **Rev. Esc. Enf.** v.34, n.4, p. 354-61, 2000.

Received on June 06, 2011.

Paranaguá, 2016

Accepted on July 07, 2011.